

Artes Plásticas

Nova face concretista

Notícias que nos chegam do Rio dão-nos conta de um novo impulso no movimento chamado concretista, o qual vai assumir mais compromissos, sob novo manifesto, a ser divulgado quando de uma exposição que está anunciada para o dia 4 de março, no Museu de Arte Moderna da Capital Federal. Essa exposição compreenderá pinturas de Lígia Clark, gravuras de Lígia Page, esculturas de Franz Weissmann e de Amilcar de Castro. Haverá, também, poesias de Théon Spanudis e de Ferreira Gullar e até prosa, de Reinaldo Jardim.

Pela informação que temos, o movimento, com o manifesto anunciado, passará a chamar-se "neoconcretismo" ou "neoconcretismo". Desconhecemos a grafia exata do rotulo adotado, com o que não se perde muito, pois, foneticamente, é a mesma coisa.

No manifesto, os expositores, poetas e prosadores do movimento, pedirão uma "recompreensão" da arte concreta, que abrange vários campos como se viu acima, envolvendo até a técnica do bailado. Com efeito, no encerramento da exposição haverá a exibição do "I Ballet Neoconcreto", já mostrado no ano passado, no Copacabana, e do "II Ballet", ainda inédito.

Como se vê, há movimento em torno do novo envoltório do concretismo, visando a exposição, posteriormente, os centros de Salvador, Belo Horizonte e São Paulo. Tanto no Rio como nessas outras capitais dos Brasis, haverá conferências, debates, declamações, em torno das artes sob o ângulo do neoconcretismo.

Noticiando o que está na intenção dos neoconcretistas cariocas visamos a prestar um serviço, na medida de nossas forças, aos concretistas locais, que pelo visto não foram ouvidos nem cheirados a propósito dessa arrancada, que, mais uma vez parece querer assumir características separatistas, do grupo paulista que Fiaminghi e Lauand lideram, já com a dissidência manifesta do sr. Waldemar Cordeiro.

Os neoconcretistas, pelo menos, já estão numa atitude de inconformação com tudo o que foi feito, de tal maneira que querem uma recompreensão de arte concreta. É possível que o manifesto chegue a convencer mais gente do que se pode imaginar. Aliás, os acontecimentos se precipitam, pois a exposição de arte decorativa finlandesa, que quarta-feira se inaugura em S. Paulo, com tão belas indicações da arte industrial,

já esteve no Rio, e sua lição, tão clara, poderá ter influido no animo da turma carioca.

Sob todos esses aspectos, é altamente curioso registrar-se no movimento, o alheamento do maior dos concretistas do Rio, o pintor Ivan Serpa.

O neoconcretismo afigura-se nos apto a produzir uma "virada", como se diz na gíria, na ação da vanguarda artística que os concretistas se atribuíam até agora.